

# Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos

## Reunião de Conselho Geral

### Ata número trinta e nove

Aos vinte e oito dias do mês de Setembro de dois mil e dezasseis, pelas dezoito horas e trinta minutos, sob a presidência da professora Rosária Arroja, reuniu o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos, com a presença dos membros que constam na folha de registo de presenças. A assistente operacional Clara Serafim substituiu as representantes do pessoal não docente, Marisa Pereira e Edite Branco.

A ordem de trabalhos da reunião teve os seguintes pontos, tal como indicado na convocatória do dia vinte e um de Setembro de dois mil e dezasseis:

1 - Leitura, discussão e votação da ata número 38 do Conselho Geral, relativa à reunião de 6 de julho de 2016.

2 - Análise, discussão e votação do plano anual de atividades do agrupamento, de acordo com a alínea e) do artigo 13º do Decreto-lei nº 137/2012 de 2 de julho.

3 - Apreciação e discussão do relatório da avaliação interna, relativo ao ano letivo 2015\2016, de acordo com a alínea k) do artigo 13º do Decreto-lei nº 137/2012 de 2 de julho.

4 - Análise e apreciação das linhas orientadoras do planeamento e execução, pela diretora, das atividades no domínio da Ação Social Escolar.

5- Substituição de dois membros do Conselho Geral (um representante do pessoal docente e o representante dos alunos).

6- Outros assuntos.

A presidente do Conselho Geral, professora Rosária Arroja iniciou a reunião com a leitura e votação da ata número trinta e oito. Foi aprovada com onze votos a favor e três abstenções.

No segundo ponto da ordem de trabalhos, foi analisado e discutido o documento referente ao Plano Anual de Atividades para o ano letivo 2016/2017. A presidente do Conselho Geral agradeceu aos professores que o organizaram, estando disponível mais cedo do que no ano letivo anterior e seguindo algumas das sugestões emanadas deste órgão, em reuniões anteriores.

O professor Carlos Vilas referiu as melhorias verificadas ao nível da estruturação do documento, ao longo dos últimos quatro anos, no entanto haverá ainda a possibilidade de novas modificações.

Das cento e sessenta e quatro atividades, trinta e nove destas dão prioridade à disciplina e apenas três abordam a questão da indisciplina. O professor Carlos Vilas questiona se não deveriam existir mais atividades envolvendo a problemática da indisciplina. Refere ainda a não existência de atividades em torno da autoavaliação.

A representante da CMPalmela, Idalina Polido questionou sobre o fornecimento de refeições escolares durante as interrupções letivas, proposta feita em Conselho Geral anterior mas que continua a não estar mencionado no atual documento. Propôs uma alteração na página trinta e oito do documento, relativa à calendarização da atividade “Regime da Fruta Escolar”, que está “ao longo do ano letivo” e deve estar “durante trinta semanas”.

A enfermeira Vânia Luís, elemento da equipa de saúde escolar interveio destacando positivamente a atividade “A caminho do 5ºano”. Referiu também que as atividades que constam neste Plano se encaixam no projeto que tem vindo a ser desenvolvido na escola ligado à Educação para a saúde. Informou que as sessões temáticas sobre Pediculose, Postura corporal e Saúde Oral foram solicitadas pelos professores do primeiro ciclo e devem ser acrescentadas ao Plano duas outras sobre Hábitos de Higiene e Puberdade. Na atividade de Sensibilização sobre Suporte Básico de Vida, a enfermeira Vânia informou que a equipa do PES deve ser retirada dos Intervenientes porque não existem condições para a sua participação. Propôs acrescentar ao Plano a referência ao funcionamento do gabinete de atendimento de jovens “Espaço Saúde”, às terças feiras, das catorze e trinta às dezasseis horas.

Por último, apontou a ausência do projeto Prevenção do consumo do Tabaco que irá ser concluído, no final deste ano letivo, nas turmas de nono ano de escolaridade.

Seguidamente, o representante dos encarregados de educação, Rui Costa, aludiu à existência de poucas atividades envolvendo os alunos com Necessidades Educativas Especiais. Apenas surge a Exposição Itinerante. Referiu que, dando mais visibilidade às atividades realizadas com estes alunos, a comunidade escolar e educativa ficará mais sensibilizada para a inclusão dos alunos.

A presidente do Conselho Geral adiantou que os alunos com necessidades educativas especiais, estão integrados nas turmas, dos vários níveis de ensino e participam nas atividades que constam neste Plano como os outros alunos das turmas.

Não havendo mais observações, a presidente do Conselho Geral informou que irão ser elaboradas as correções e as sugestões apontadas, em adenda ao documento

analisado. Posteriormente será apresentado ao Conselho Geral para tomada de conhecimento das mesmas.

O parecer do Conselho Geral sobre o Plano Anual de Atividades referente ao ano letivo dois mil e dezasseis, dois mil e dezassete foi aprovado por unanimidade.

No ponto três da ordem de trabalhos, a representante da CMPalmela Fernanda Rôlo, no uso da palavra, informou que esteve impossibilitada de, previamente proceder à leitura e análise do documento Relatório da Avaliação Interna sugerindo que os elementos do Conselho Geral o fizessem na próxima reunião.

No entanto, alguns dos presentes deixaram a sua opinião sobre os dados que constam deste relatório.

A professora Dora Félix manifestou alguma preocupação relativamente aos números apresentados no Apoio Social Escolar, no número de situações acompanhadas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Palmela e nos resultados do sucesso relativo dos alunos. Estes três pontos apresentam resultados elevados na nossa comunidade escolar, segundo a sua opinião.

A presidente do Conselho Geral refutou a mesma posição acrescentando que a escola se situa num meio complicado em termos socioeconómico.

No que diz respeito à retenção dos alunos no Agrupamento, a professora Conceição manifestou a esperança de estes dados melhorarem em breve, após a implementação nos segundo e quinto anos de escolaridade do Plano de Ação Estratégica, pois todos os professores estão a trabalhar nesse sentido.

A representante da CMPalmela Fernanda Rôlo questionou os dados apresentados relativamente aos alunos acompanhados pela CPCJ.

A Diretora do Agrupamento e a presidente do Conselho Geral esclareceram as suas dúvidas e a professora Dora Félix, que esteve envolvida nas equipas de trabalho que analisaram os dados e produziram o relatório, adiantou mais alguns esclarecimentos.

A Diretora do Agrupamento informou quais os projetos realizados ao longo do ano letivo pelos Departamentos, cujos resultados foram avaliados e registados nas atas das reuniões de Departamento e não surgem espelhadas neste relatório. Este limita-se a apresentar os dados concretos, sem elucidar as estratégias aplicadas para atingir os resultados. Explicitou também que os docentes solicitados para o Plano de Ação Estratégica ainda não foram colocados tendo os serviços responsáveis do Ministério da Educação informado que teriam que ser docentes do quadro da escola. Neste momento, já não existem docentes disponíveis para ocupar estes lugares. Assim, aguarda-se o final do prazo estabelecido para se passar à fase seguinte.

Informou ainda que na Educação Pré-escolar, devido à obrigatoriedade de integração de todos os alunos que se inscreveram com quatro anos de idade, abriram duas salas nas Escolas Básicas Salgueiro Maia e Zeca Afonso.

Um dos representantes dos encarregados de educação apontou a falta de informação sobre a representatividade dos encarregados de educação relativamente ao primeiro ciclo.

O professor Carlos Vilas referiu a discrepância da percentagem existente entre as crianças que frequentam o ensino Pré-escolar e as que frequentam o primeiro ciclo, esperando que no próximo ano letivo não seja tão grande. Abordou também a questão da indisciplina, em que o conceito de aluno indisciplinado não parece ser o mesmo de professor para professor. Após o segundo ano da implementação do código de conduta, os dados indicam que os casos de indisciplina ainda continuam a aumentar e a mudança no comportamento dos alunos parece tardar.

O representante dos encarregados de educação, Rui Costa reforçou o que foi dito pelo professor Carlos Vilas e referiu a necessidade de pôr em prática alterações que melhorem estes resultados.

A Diretora do Agrupamento informou sobre as diligências efetuadas no que diz respeito ao código de conduta implementado mas sublinhou a importância do apoio e reforço das medidas, por parte dos encarregados de educação, para uma mudança efetiva no comportamento dos alunos. Adiantou ainda que a indisciplina é um problema nacional nas escolas e que por isso não foi aceite a sua inclusão no Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar.

A enfermeira Vânia Luís realçou o desenvolvimento de competências no projeto sobre o Tabagismo. Os números apresentam uma melhoria ao longo do ano, do oitavo para o nono ano de escolaridade. Este é o contributo dado pela “saúde” na escola.

Concluindo este assunto, a presidente do Conselho Geral acrescentou que o mesmo voltará a ser abordado de forma mais aprofundada na próxima reunião.

No quarto ponto da ordem de trabalhos, a Diretora do Agrupamento introduziu o documento Linhas Orientadoras da Ação Social Escolar, procedendo à sua leitura. Informou que o mesmo não sofreu alterações em relação ao ano letivo anterior.

A representante da autarquia, Idalina Polido esclareceu que existe apenas um escalão no apoio aos alunos carenciados. Este envolve o primeiro e o segundo escalões que constam no abono de família. Sugere assim a melhoria da redação no documento em questão.

Seguidamente, no quinto ponto da ordem de trabalhos, a presidente do Conselho Geral informou que o representante dos alunos anterior deixou o cargo pois transitou

para outra escola. Convocou os representantes dos alunos nas turmas para proceder à eleição do seu representante. Dos vinte e cinco alunos convocados só onze compareceram na reunião. Foram eleitos os alunos Cristiana Gerales do 9ºA, com oito votos e João Gomes, do 8ºA, com três votos. O João substituirá a Cristiana quando esta não puder comparecer nas reuniões do Conselho Geral.

No que diz respeito à substituição da educadora Margarida Costa, que apresentou a sua indisponibilidade para participar nas reuniões do Conselho Geral, a presidente informou que, de acordo com o disposto na Lei a pessoa suplente é representante de estabelecimento e não pode efetivar esta substituição. No ciclo seguinte, 1º ciclo, os suplentes não estão disponíveis por razões pessoais, no entanto a presidente aguarda por uma resposta concreta por parte de um deles. Caso haja resposta negativa, haverá lugar à presença de um elemento do 2º ciclo.

No sexto e último ponto da ordem de trabalhos, a presidente do Conselho Geral informou os presentes de que podem consultar as convocatórias, as atas e outros documentos na página do Agrupamento da Escola.

No que respeita ao documento sobre os tempos letivos da disciplina de Inglês, sair das horas das AEC, que foi tratado em reunião anterior, a presidente informou que irá ser enviado para o Departamento respetivo, no Ministério da Educação com a posição do Conselho Geral.

A presidente informou que recebeu uma reclamação de um encarregado de educação sobre documentação específica da Educação Especial e dos Serviços de Psicologia e Orientação.

Abordou esta questão junto dos responsáveis tendo acesso aos documentos referidos e aos procedimentos devidos. Verificou que tudo foi tratado de acordo com o disposto legal. Adiantou que são efetuadas monitorizações em determinados momentos do ano letivo, para verificação de todos estes elementos.

Os representantes de pais e encarregados de educação informaram o Conselho Geral sobre quais os elementos a integrar a Comissão permanente de acompanhamento e monitorização da carta de missão da Diretora do Agrupamento, sendo as representantes Patrícia Caixinha e Carla Rosa.

Seguidamente, a Diretora do Agrupamento explicitou as diligências efetuadas para a substituição das coberturas de fibrocimento ainda existentes nos edifícios do refeitório, blocos B e D e balneários.

Informou ainda que desde o início do ano letivo, ainda não foram colocados vários docentes para ocupar os horários, um de Educação Moral e Religiosa Católica, um de

Espanhol e dois de Inglês, além dos que foram pedidos para o Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar.

Por último, a representante da CMPalmela Fernanda Rôlo, no âmbito das competências da autarquia, começou por informar o Conselho Geral dos números globais da intervenção concretizada no concelho de Palmela.

Abordou também as áreas dos transportes escolares (circuitos públicos e autárquicos e a experiência piloto do circuito escolar do Bairro Alentejano para a Escola Básica Hermenegildo Capelo), do Apoio Social Escolar (atribuição de subsídio de 65€ para despesas escolares), Alimentação escolar (fruta compartilhada pelo IFAP, a abranger as novas salas de Pré escolar), manutenção das atividades de apoio à família, atribuição de subsídios de funcionamento, continuidade das obras no parque escolar, com quatro escolas a serem intervencionadas.

Informou também sobre a Receção à Comunidade Educativa e o Fórum PEL/Mercado da Cidadania a decorrer no mês de Outubro e sobre um conjunto de outros projetos e atividades a realizar.

Finalmente, a presidente do Conselho Geral agradeceu a presença de todos e referiu quais os assuntos a abordar na próxima reunião e a provável data da mesma.

Não havendo mais assuntos a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim que a secretariei e pela Presidente do Conselho Geral.

A Secretária

\_\_\_\_\_ Marta Lagartixa \_\_\_\_\_

A Presidente do Conselho Geral

\_\_\_\_\_ Rosária Arroja \_\_\_\_\_

